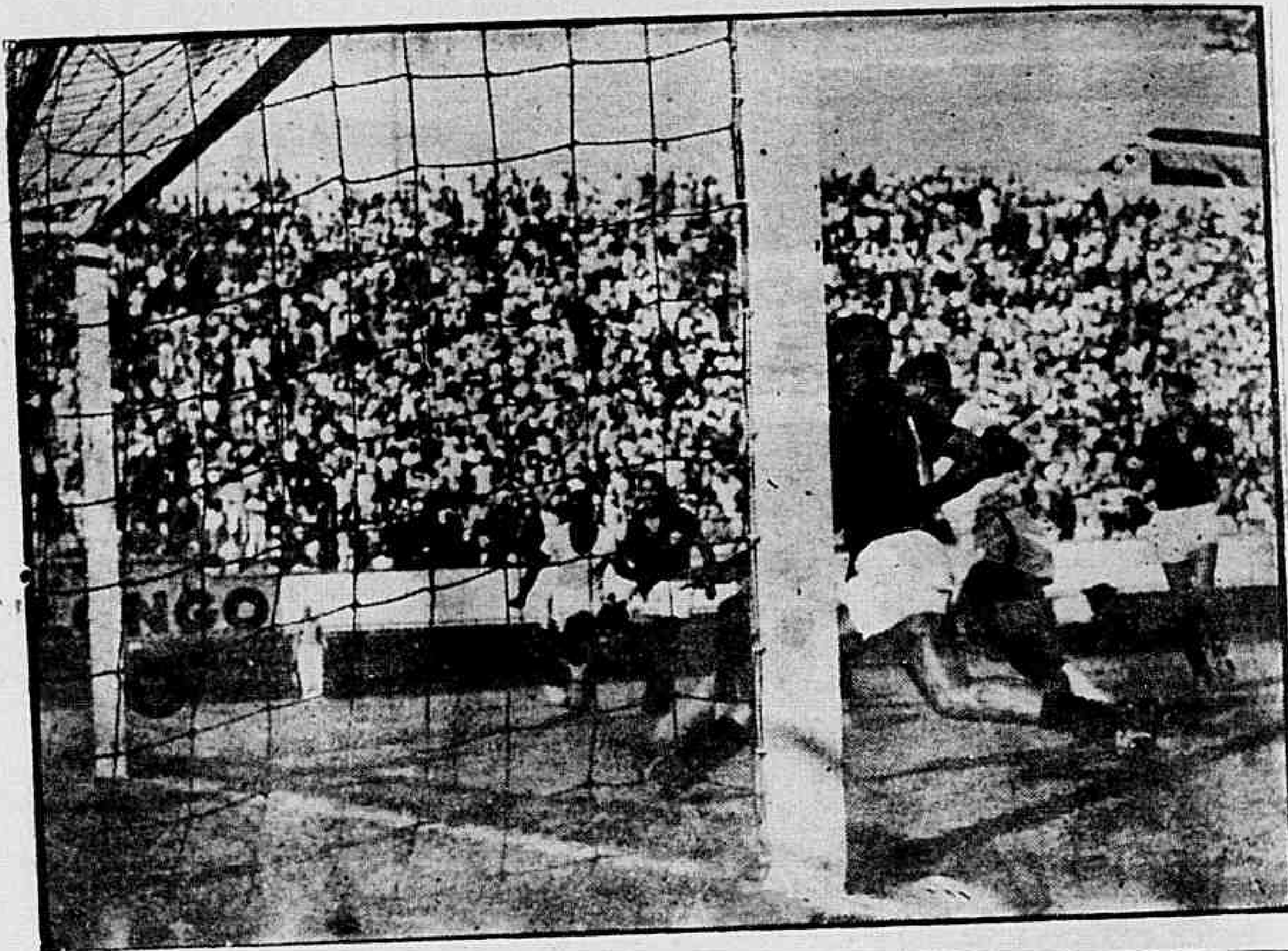
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 557

O VENCEDOR...



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

OS AMISTOSOS DA SEMANA



Goal do Bangú contra o Flamengo. Um d os cinco, obtido por Mariano

Um placard de seis a cinco, como o foi do jogo entre rubro-negros e banguenses, parece sempre desanimador à primeira vista De fato, tais números induzem logo a má técnica, mau foot-ball, maus jogadores, etc. Desta feita, entretanto, há que ser be-nevolente com os clubes que jogaram em São Januario. A razão estará com quem disser da pouca técnica posta em prática e da evidente fraqueza das defesas ante o chorrilho de goals; entre-tanto, o jogo de clubes da cidade, depois dos grandes matches do Arsenal, teve o seu sabor para o torcedor renitente, que é Flamengo cem por cento ou Bangú na mesma proporção. E quem foi a São Januario com o espirito do football inglês, tão vivo no momento na retina de todos, deve ter saido exasperado; mas a maioria, aqueles de que fixamos linhas acima, esses sim, gozaram o espetáculo: o que valeu foi aquele movimento, aquela combatividade, que levaram o marcador 'a movimentar-se até o final, sempre presente a possibilidade de uma reviravolta para flamengos ou banguenses. E incontestavelmente, a grande emo-ção do torcedor é goal; e foram feitos nada menos do que onze.

VENCEU A MAIOR OBJETIVIDADE DO RUBRO-NEGRO

Como já acentuamos, foi a movimentação o melhor atributo do jogo. Os ataques estiveram sempre em grande evidencia e, conquanto inferiorizado inicialmente no placard, o Flamengo sempre demonstrou superioridade, a qual acabou lhe dando a vi toria no momento decisivo. O Flamengo teve no arco Doly bas-tante inseguro, tanto que o primeiro goal e o conquistado por Amaral seriam defensaveis por esforço maior do arqueiro. Ju-venal foi a figura máxima da defesa, bem auxiliado por Job, um crack em ocasiões dificieis, para fraquejar em intervenções de menos importancia. Bria foi um centro-médio fraco, com raras intervenções acertadas, o mesmo se podendo dizer de Waldir. Já Beto teve ótima atuação, preocupado não só com a sua po-sição, como com o claro deixado por Bria. Walter, incluido pos-teriormente no lugar do center-half, saiu bem a contento, in-fluindo decisivamente na partida o apoio que deu ao ataque. A ofensiva contou com Luiz Rosa e Moacyr bas tante produtivos, algo superiores a Arlindo. Lui-zinho e Bodinho, bons, com alguns instantes d e decréscimo de produção. Jair foi o dirigente do ataque, coordenando e imprimindo a sua fei ção pessoal ao mesmo. Esquerdinha foi um pon-ta que impressionou favoravelmente, correndo bem e dando ótimos centros.

POR QUE PER DEU O BANGÚ

O Bangú ressentiu-se sensivelmente de vari as falhas na sua equipe; foi bem a principio. conseguiu manter luta acesa durante boa parte da partida, mas não venceu o duelo do final. Miguel só durante pouco tempo foi eficiente. Ra fanelli cumpriu com acerto a sua missão de blo-quear o centro-avante Gualter; Irany e Mirim estiveram mais ou menos num mesmo plano. No ataque pode-se destacar as atuações de Me nezes, Amaral e Mariano.

DETALHES TÉCNI COS DA PARTIDA

O Flamengo apresentou a seguinte formaç ão: Doly; Juvenal e Job; Waldir, Bria e Beto; Bodinho, Luiz Rosa, Durval, Jair e Esquerdinha. Walter substituiu Bria, Luizinho e Bodinho; Arlindo substituiu Luiz Rosa, passando depois D urval para seu lugar, entrando Moacir para o centro.

No Bangú vimos Luiz, Rafanelli e Miguel; Gualter, Mirim e Irany; Djalma, Menezes, Joel, Mariano e Moacir. Entraram depois Nogueira e Sula.

Os goals foram conquistados na seguinte or dem: Moacir, para o Bangú, aos quatro minutos; Esquerdinha, para o Flamengo, aos oito; Maria no, para o Bangú, aos dez; e Bodinho, Jair e Durval, aos 12, 27 e 43, respectivamente, para o Flamengo; no segundo tempo, Mirim, aos três; Amaral, aos 12; Durval, aos 14; Moacir, aos 25, e Beto encerrando aos 43 minutos.

VITORIA ABSOLUTA DO BO TAFOGO SOBRE O AMÉRICA

O outro amistoso de domingo reuniu em Ge neral Severiano as equipes do Botafogo e do América. Os alvi-negros, nitidamente superiores, arrasaram os rubros com três goals em dezesseis minutos, chegando depois aos 4x0, sem maiores dificuldades. Os rubros atuaram algo desarti-culados, defesa e ataque fracos, levaram o tea m ao desastre. O único momento lúcido do team de Campos Sales foi a saida fulminante do se gundo tempo, quando Ranulfo conquistou o úni-co goal de seu quadro.

Os goals do Botafogo foram conquistados, tr ês por Otavio, sendo um de penalty, e o restante por Braguinha. Santos, Oswaldo, Gerson, Avila, Juvenal, Otavio, Geninho e Pirilo tiveram boa atuação.

No América salvaram-se Jalves, Ranulfo e Os ni.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 · SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

OS APAIXONADOS DO FLAMENGO

DA PRIMEIRA FILA

1 A barraca do Flamengo pode ser vista todos os dias, menos às segundas-feiras, hoje aqui, amanhã ali, nas feiras-livres. As têrças-feiras vai para a praça Vieira Souto, em Ipanema, às quartas-feiras vai para a praça Serzedelo Corrêa, em Copacabana, às quintas-feiras para a Penha, às sextas para a praça José de Alencar, aos sábados volta para Copacabana, rua Leopoldo Miguez, aos domingos está lá no Engenho de Dentro. Chama atenção logo. Tem uma placa, larga, em cada ponta uma flâmula do Flamengo. Lê-se de longe: Barraca do Flamengo. E vê-se um escudo bem no centro, é o escudo do campeão de terra e mar. Não precisava escudo nem flâmula, nem o nome, gritante, de Barraca do Flamengo. Quem não sabe que aquela barraca, tôda pintada de vermelho e prêto, é a Barraca do Flamengo? O dono, o José Lopes, acha, porém, que, quanto mais Flamengo, melhor.

* * *

2 O José Lopes é gordo, alegre, tem a cara redonda como um queijo de Minas. Ha, no balcão, pilhas de queijos de Minas, de latas de manteiga. A barraca é de laticinios. Mais adiante pode-se ver outra barraca, a da negra Teresa, que vende sabão, com um escudo do Flamengo no pano. Um dia mexeram com a negra, ela comprou vinte e cinco cruzeiros de fogos, soltou foguetes em plena feira. O fiscal da Prefeitura não gostou — era de outro clube — multou a negra Teresa, cassou-lhe a licença da barraca. O José Lopes pagou a multa da negra Teresa — ela tinha mandado pintar o escudo do Flamengo no pano da barraca a conselho dêle — agarrou-se com todos os flamengos de prestigio que andavam por aí. Um dêles se chamava Renato Meira Lima, era simplesmente diretor da Fiscalização da Prefeitura.

* * *

3 E a negra Teresa pôde carregar de novo as barracas de sabão para a feira, arrumá-las no balcão e nas prateleiras da barraca de pano, com um escudo do Flamengo. O José Lopes esperou pela primeira vitória rubro-negra. Na têrça-feira — não pôde ser antes, pois nas segundas não há feira — apareceu com um embrulho enorme de fogos. E toca a soltar foguetes. Os foguetes subiam, rasgando o ar, lá em cima explodiam. Só não soltou bombas para não assustar a freguesia. A praça Vieira Souto cheia de gente, senhoras acompanhadas pelas empregadas, que carregavam os cestos de compras. São João ainda estava longe, mas o Flamengo tinha vencido. E o fiscal não apareceu para multar o José Lopes, para cassar-lhe a licença da barraca.

* * *

4 A negra Teresa deixou um moleque tomando conta das barras de sabão, foi ajudar o José Lopes a soltar os foguetes. Antes que o foguete explodisse lá em cima, ela gritava: "Flamengo!" E o José Lopes, mais alto ainda, repetia: "Flamengo!" Assim não havia necessidade de ninguém perguntar por que tanta alegria de festa de roça. Os fregueses dos outros clubes paravam, caçoavam com o José Lopes. "Eu não devia comprar mais nada aqui". Mas compravam, continuavam comprando. Os queijos de Minas da barraca, do Flamengo são frescos, a manteiga é boa e depois o José Lopes não faz mal a ninguém. Pelo contrário: é um bom homem, de coração aberto. E avisa antes, a gente vem longe e já sabe que êle é Flamengo. Basta olhar para a barraca, quando êle está na feira, para a roupa dêle, quando êle se veste para vir à cidade, para ir a um jôgo de futeból.

* * *

5 Ainda não chegou ao ponto de vestir uma roupa prêta e encarnada. A gravata dêle, porém, tem pelo menos uns vinte escudos do Flamengo. Encontrou a gravata na Casa Lima Torres, ali na rua dos Andradas. Ia passando, uma coisa prêta e vermelha fê-lo parar. Era uma gravata. O José Lopes entrou, perguntou, quantos gravatas iguais àquela a Casa Lima Torres tinha. Ficou com tôdas. Muda de gravata todos os dias, parece que é a mesma, é uma igualzinha. O lenço é como a gravata, salpicado de escudos do Flamengo. Escudos do Flamengo, de um lado e do outro, abotoam-lhe os punhos da camisa. O suspensorio é prêto e vermelho, o cinto prêto e vermelho, e na fivela outro escudo do Flamengo salta aos olhos. Por isso o José Lopes não abotoa o paletó, anda de paletó aberto, para que todo mundo veja o cinto, a "chatelaine" pendurada num pano prêto e vermelho.

* * *

6 E quando alguém se espanta — "para que tanto escudo do Flamengo, tanto prêto e vermelho?" — José Lopes diz que aquilo não é nada. A casa dêle, sim, tem paredes, nas paredes êle pode pendurar o que quiser do Flamengo. Flâmulas, bandeiras, quadros de times. Como abre o paletó para que todo mundo veja-lhe o cinto com um escudo do Flamengo, a "chatelaine" prêta e vermelha, o José Lopes abre as janelas da casa dele. Quem passar pela casa 13 da rua Argôlo, 19, olha sem querer para dentro. Ali mora um Flamengo. E não um Flamengo igual aos outros, um Flamengo como há poucos, como não há. De fora vê-se muita coisa, de dentro, então, nem se fala.

* * *

7 O José Lopes faz anos, os amigos dêle têm de comprar um presente com as cores vermelha e prêta, com um escudo do Flamengo. São bonecos de massa, bonecas de pano, almofadas com o escudo do Flamengo bordado, trabalhos de tricô para enfeitar as cadeiras, o sofá, em vermelho e prêto. O presente pode não valer nada. Se tem as côres do Flamengo, vale tudo para o José Lopes. A felicidade dêle está nisso: em ser flamengo, mais flamengo do que os outros. Os amigos compram presentes aflamengados para êle, a mulher dêle, dona Matilde, para agradá-lo veste blusas com pintas vermelhas e prêtas. "Assim dá gôsto sair com você, minha filha". Até a cachorrinha dêle virou "Flamenga". "Vem cá, "Flamenga!" — chama o José Lopes. A cachorrinha vai, balançando o rabo.

* * *

8 Dona Matilde levou a cachorra para ser vacinada. O pôsto era no campo do Vasco. Havia uma porção de vascainas, umas com os cachorros no colo, outras com os cachorros presos por uma corrente. Dona Matilde chegou, perguntaram logo: "Que cachorra é essa?" "E' a Flamenga!" — dona Matilde respondeu em voz alta, para todo mundo ouvir. O veterinário achou graça — talvez fôsse Flamengo — vacinou a cachorra em primeiro lugar, para indignação das vascainas, que tinham chegado antes e estavam esperando. Uma delas não se conteve: "Este raio do Flamengo anda sempre a atrapalhar o Vasco". Dona Matilde fingiu que não tinha ouvido, em casa contou ao marido. O José Lopes trouxe a cachorra para o colo, brincou com ela. "Agora sim, és do Flamengo".

* * *

9 O José Lopes não é dêsses que, quando o Flamengo perde, deixam de botar o escudo no peito durante alguns dias. O Flamengo perde, aí é que êle faz questão de se vestir de Flamengo. E levanta a cabeça, e não foge com os olhos. Em dia de jôgo vai para a sua cadeira enfeitado com as côres do Flamengo. O Flamengo entra em campo, êle bate palmas, o outro time entra em campo, êle cruza os braços. Não mete os dois dedos na boca para assobiar, não faz uh! uh!. Também quem tiver perto dêle tem que respeitar o Flamengo. Senão êle briga. Um dia, em São Januário, Leônidas ainda estava no Flamengo, um vascaino gritou: "Não me furtes o relógio do mastro!" O José Lopes foi para cima do vascaino. E os fuzileiros navais ajudaram o José Lopes. Torciam pelo Jocelino, que corria em campo com a camisa rubro-negra e que era fuzileiro como êles.

(Conclue na página 15)

BOROTRA AOS CINCOENTA ANOS

ACUSADO DE COLABORACIONISTA E PRESO PELOS NAZISTAS

JEAN BOROTRA, um dos mais brilhantes e simpáticos "gentleman" da historia do esporte, jogando recentemente no campeonato nacional em court coberto, nos Estados Unidos, atuou ainda de maneira a arrancar gritos de admiração e entusiasmo da assistencia.



Borotra e outros dois ases da sua época, Helen Jacobs e Austin

Poucos meses faltam para o maravilhoso francês completar cincoenta anos. A uma geração atrás, venceu ele o campeonato nacional, mas tal é a energia e habilidade que ainda põe à mostra que a todos pareceu que ainda é capaz de repetir a façanha.

No presente ele e seu parceiro de dupla, Jacque Bragnon, e o atual campeão da França, Marcel Bernard, levam a cabo uma excursão pelos courts de tennis cobertos e descobertos dos Estados Unidos, começando em Nova York e terminando em Los Angeles.

Os anos e as consideraveis agruras do tempo da guerra quase nenhum vestigio deixaram em Borotra. Sua aparencia e seu estilo de jogo é algo que ainda faz lembrar uma personagem dos "Três Mosqueteiros"; ele ainda corre a rede e dispara bolas da mesma maneira que Douglas Fairbanks contendo a distancia 300 espadachins.

Há trinta e dois anos que empunha a raquete, de rapazinho a homem maduro. Fez parte da idade de ouro dos esportes — contemporaneo de Dempsey, Tunney, Babe Ruth, Cobb, Grange e Tildem. E é parte desta era atômica, a que se ajustou.

*

Sua viagem aos Estados Unidos tem por objetivo a colheita de fundos para reconstruir o estadio de Coubertin, de Paris, um dos mais belos clubes de tennis do mundo. O estadio cometeu o engano de se erigir muito perto das Fábricas Renault durante a guerra. A Força Aerea do Exército norte-americano não conseguiu diferenciar entre as fábricas e o clube a uma altura de mil metros. As fábricas receberam as bombas e tambem o estadio.

"O clube foi destruido; destruido com toda pericia" — declarou ele com satisfação a jornalistas ao anunciar o plano da sua excursão. Quanto à guerra, Borotra refere-se com visivel constrangimento.

Borotra, soldado artilheiro na primeira Guerra Mundial, sob o comando do marechal Pétain, permaneceu fiel ao velho militar quando a França caiu e o Governo de Vichy foi estabelecido. Os nazistas concordaram com a sua indicação para diretor de esportes na França desocupada e durante certo tempo ele foi considerado um colaboracionista.

Mas em fins de 1942 fez-se aparente que estivera trabalhando pela causa aliada. O treinamento que, na qualidade de diretor esportivo, dera à juventude, tinha sido cuidadosamente planejado para prepará-la para o dia da libertação. Conseguira mesmo convencer aos nazistas e permitir-lhes a construção de uma serie de escola de planadores.

Com a invasão da Africa do Norte tentou escapar da França e juntar-se às forças de seu país. Preso na fronteira, passou o resto da guerra numa prisão. Por seis meses os nazistas o mantiveram numa solitaria, mas, por fim, a pedido de um velho amigo e parceiro de dupla — o rei Gustavo da Suecia — ganhou a liberdade.

*

A vida de Borotra tem sido de raros momentos monótonos. Há quatorze anos, quando se retirou da Taça Davis francesa como um "singles", e um cronista patricio passou a atacá-lo sistematicamente, ele perdeu a paciencia, usou dos fortes punhos e foi imediatamente desafiado para um duelo. O cronista, que acreditava ser a espada mais poderosa que a pena, decidiu-se por aquela. Borotra escolheu pistolas e tudo já estava pronto para o encontro quando o cronista apresentou desculpas.

CONVERSA DE RECORTES

WILTON LINGUORI — Uma estatistica revela que a ofensiva corintiana realizou vinte e dois ataques contra, apenas, nove dos ingleses. Mas, que resultou daí? Nada de concreto. A não ser um tento irregular de Noronha, bem invalidado por Mr. Barrick. No periodo complementar, entretanto, o Arsenal, já conhecedor do adversario e de seu sistema de jogo, deu feição inteiramente nova a disputa, dominando-a completamente.

JORECA — O atacante inglês, esteja o jogo com estiver, falte o tempo que faltar, quando arremata é conscientemente, com plena visão de goal. O atacante brasileiro depende muito da importancia do jogo para agir com calma. Não é por falta de habilidade que desperdiça oportunidades preciosas.

TOM WHITTAKER — O football do Corintians é excelente. Não obstante, a visão do goal parece-me pouco precisa e com dominio que sobre nós mantiveram os corintianos, era para terem feito no minimo três goals.

ARY BARROSO — A derrota foi uma vitoria para o Corintians. Dentro das mais rigidas normas desportivas, o quadro bandeirante ainda em formação, reduziu a admiravel engrênagem inglesa a mero instrumento de defesa, só vindo a perder porque tinha pela frente uma "eleven" de largos recursos técnicos e de perfeito preparo fisico. Dava gosto ver-se a rede de combinações tecida por Nenê, Baltazar e Noronha.

JOSE' SCASSA — Vamos torcer para que a temporada do Arsenal atinja a todos os seus objetivos, e seja um espelho para o campeonato do mundo onde temos pelo menos, o dever de competir de igual para igual com os mais fortes concorrentes, dentre eles a Inglaterra, praticando essa escola de football que o Arsenal nos trouxe como uma oportunissima amostra.

1939 ...E HA' 10 ANOS

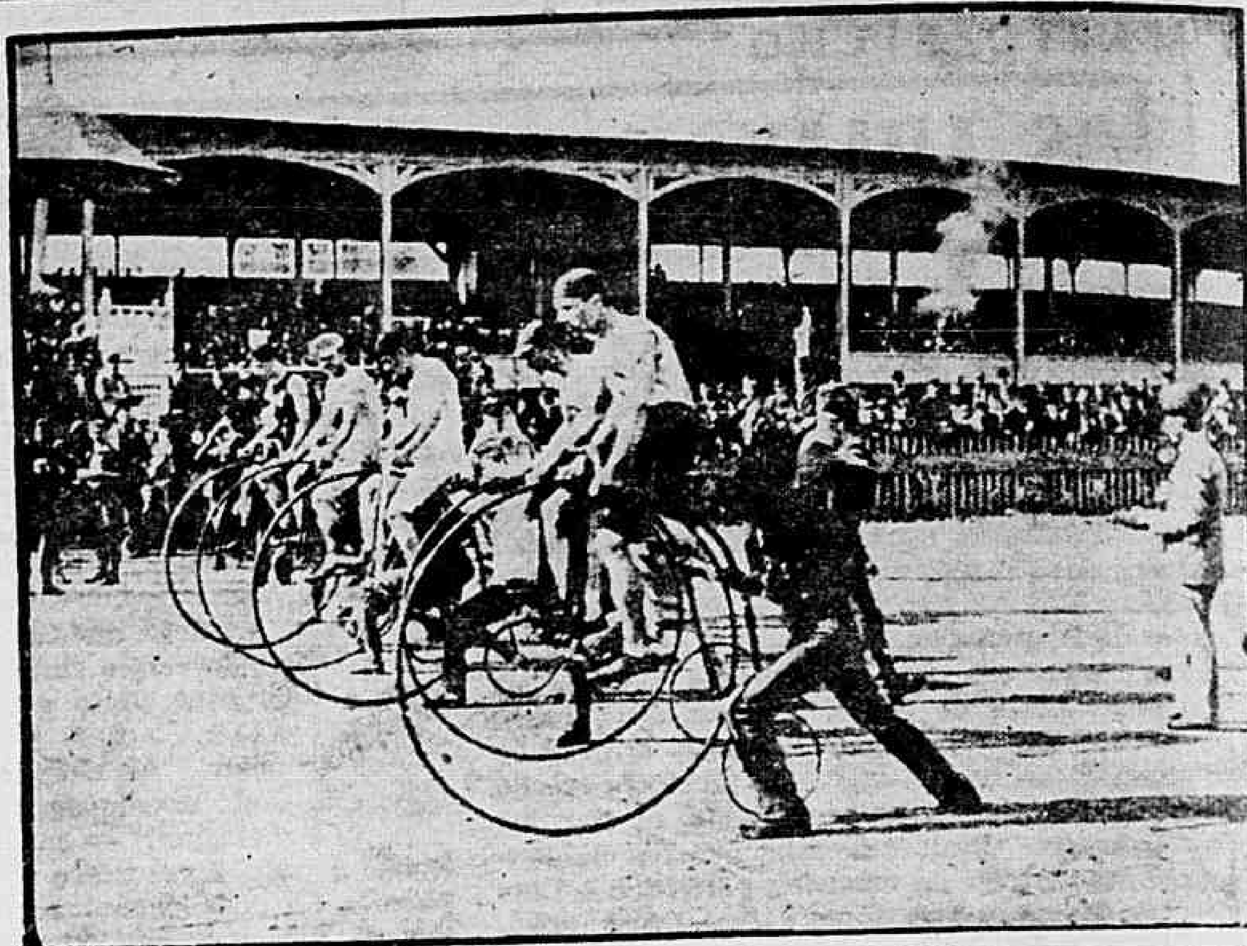
Maio, 21: O Fluminense vence o Botafogo por 4 a 1, até então invicto. O alvi-negro e o Fluminense estão empatados na liderança do campeonato. O São Cristovão consegue o seu terceiro triunfo consecutivo, derrotando o América por 1 a 0. — O Bangú ganha do Madureira por 3 a 1. — 22: Profetiza Leonidas: "Se o Flamengo não for campeão em 1939, nunca mais levantará um titulo". — 23: O Automovel Club do Brasil projeta construir em Jacarepaguá u mdos mias belos e autódromos do mundo". — 24: Nariz opina: "O campeão de 39 sairá de uma lista de três: Flamengo, Vasco ou Botafogo". — 26: Anuncia-se que em clube italiano entra em negociações com Peracio. — 27: Mas Peracio renova seu contrato com o Botafogo, recebendo 20 contos por ano. — 28: O Vasco vence o Botafogo por 1 a 0 e o América perde para o São Cristovão por 7 a 1.

OUTRO!

A equipe dos jovens footballistas, do Torino, cujos antecessores faleceram na catástrofe de Superga, tambem foi vitima de um acidente que, felizmente, não teve as mesmas consequencias trágicas.

O trem em que a equipe do Torino viajava, de Florença para Turim, depois de um encontro com a equipe do Palermo, no Campeonato Nacional, descarrilou em consequencia da rutura do eixo da motriz O comboio ficou, assim, bloqueado e descarrilado, obstruindo a circulação durante varias horas. Como o trem circulava em velocidade moderada, apenas alguns viajantes ficaram contundidos.





A Marcha do Tempo

Sem ganharem um centavo, pelo simples prazer de entusiasmar as multidões e colecionar ornadas taças de latão, os ciclistas de cincoenta anos atrás, nos Estados Unidos, competiam nessas espantosas máquinas que suscita esta pergunta: o que impedia, naquela época, de fazê-las mais simples e práticas, como são hoje?



— Não, Esteves — jogue-a pela entrada das senhoras.

Um aparelho PARA PROLONGAR A VIDA

Um aparelho capaz de conservar artificialmente a vida dos orgãos e dos tecidos e por conseguinte de permitir ao animal — e ao homem — um prolongamento miraculoso da vida, estabelecendo uma verdadeira circulação do sangue, análoga à circulação natural do sangue nos corpos vivos, acaba de ser posta em prática. Esta realização é o coroamento de mais de dez anos de trabalhos e experiencias práticas do professor J. Andre Thomas, professor da Sorbonne e diretor do Laboratorio de Biologia celular experimental. Com o seu aparelho, o professor Thomas conseguiu animar pela primeira vez feito sinteiros de grandes mamiferos tais como bois e ovelhas, cujos corpos atingiam dez quilos. As experiencias sobre os orgãos humanos estão, por enquanto, limitadas ao ovario, não se arriscando a chegar até aos entes humanos. Aguardam-se melhores resultados. No entanto, já é possivel manter com vida os orgãos humanos.

SPORTS
em todo o mundo

EM QUITO — A primeira olimpiada da Universdiade Nacional foi inaugurada na presença dos representantes das 4 Universidades do Equador. Os jogos olimpicos durarão até o dia 29 do corrente.

—x—

EM DUBLIN — A seleção da Irlanda venceu por um tento a zero a seleção portuguesa em jogo de football realizado nesta capital.

—x—

EM MARSELHA — O volante argentino Fangio conquistou o grande premio automobilistico de Marselha, cobrindo o circuito de 162 quilômetros em 1 hora, 18 minutos e 33 segundos, seguido por Etancelin, Trintignent, Bonnetto, Campos e Chiron

—x—

EM DETROIT — O campeão francês do peso-medio, Marcel Cerdan, concordou em jogar o seu título contra Jake Lamotta, de Nova York, numa luta a ser realizada nesta cidade a 15 de junho próximo, em 15 rounds.

—x—

EM RECIFE — O primeiro circuito Automobilistico, realizado na pista do Derby Clube, teve como vencedor, Itagibe, pilotando Citroem. Em 2.º chegou José Veloso, ainda em "Citroem" e em 3.º Baby Costa, conduzindo: Barata Mg.

—x—

vas de atletismo realizadas ontem nesta cidade em vas de atletismo realizados ontem nesta cidade em disputa do Torneio Inter-Colegial do Middlewest foram estes: 100 jardas, Charles Petters, em 9 segundos e 8/10; 220 jardas, Charles Petters, em 21 segundos e 2/10; 440 jardas, Mal Whitfield, em 48 segundos e 5/10; 880 jardas, Mal Whitfield, em 1 minuto e 52 segundos e 5/10; milha, Don Gehrman, em 4 minutos 17 segundos e 9/10; 2 milhas, Jim Urguhart, em 9 minutos 22 segundos e 6/10; 120 jardas, com obstáculo, Fred Brass, em 14 segundos e 6/10; 22 jardas, com obstáculo, Lee Hofacre, em 23 segundos e 9/10; salto em distancia, Jim Holland, com 7 metros e 45; salto em altura, Dike Eddleman, com 1 metro e 99; salto com vara, Tom Bennet, com 4 metros e 27; lançamento de peso, Jim Roberson, com 16 metros e 5 e lançamento de disco, Bill Miller, com 51 metros.

— Vale à pena o pequeno sacrificio — não se esqueça do dinheiro extra que a televisão nos vai render!

REIS DO PATIM

Pode haver alguem, no Universo, que tenha maior amor aos esportes de que Lynn Patrick, em caso afirmativo, porem, ainda não chegou ao conhecimento público. O Hockey sobre o gelo, certamente, não deve ser incluido entre os esportes "brandos". Antes de entrar num "rink", aquele que resolver dedicar-se ao brusco jogo, deve perder muitas horas de treinos, até endurecer os músculos.

Lynn Patrick, asa esquerda dos "Rangers", que reuniu-se ao "team", recentemente, depois de ter prestado serviço militar, nunca se sente fatigado. E' sempre com mau humor que abandona o "rink", ao terminar o jogo, antes da partida, não pode esconder a ansia com que aguarda o momento de entrar em ação! Mesmo quando um substituto é mandado para dar-lhe descanso de alguns minutos, Lynn entrega o posto sempre resmungando.

Patrick descende de "familia real do hockey". Seu pai, Lesteh Patrick, é atual "manager" dos "Rangers", sendo ainda grande jogador de defesa. Quando jovem, tomou parte em

(Conclue na página 14)

CARTAZ



QUATROCENTAS MIL PESSOAS assistiram a disputa do Grande Premio em Paris, em 24 de junho de 1923... Dedward Eagan, atual comissario do Box do Estado de Nova York, venceu o campeonato dos pesos pesados inter-universitario para a de Oxford, Inglaterra, em 1924 ...Durante os anos de 1943 e 1944, Manuel Ortiz, campeão dos pesos-leves, defendeu com êxito o seu titulo por onze vezes ...George Robson, que venceu a corrida de 500 milhas de Indianópolis em 1946, morreu no mesmo carro que Floyd Roberts correu e morreu em 1939, em outra prova.

——x——

As partidas de rugby entre os quadros do Exército e da Marinha dos Estados Unidos tiveram inicio em 1930, e foram interrompidas de 1894 a 1899, por ordem dos secretarios das duas instituições, porque os jogadores estavam provocando uma "guerra" entre as duas instituições. E' que os espectadores tornavam-se mais violentos que os proprios jogadores. Certa vez, um contra-almirante aposentado e um idolo general do Exército quase que travaram um duelo, considerando ambos a conduta dos teams adversarios como uma afronta pessoal.

—o—

A violencia do jogo de hockey não afeta apenas aos jogadores, pelo menos neste caso: No Canadá, durante uma partida do campeonato nacional, o disco foi atingir a testa do cronometrista sentado fora do campo, obrigando-o a algumas horas no Pronto Socorro local, onde recebeu quatro pontos.

—o—

Quando o "five de basketball da Passaic High School venceu o seu 121.º sem derrota, a vitima foi o quadro de Oceana City, e o escore foi 122 a 6. No primeiro tempo, 48 a 0.

—o—

A Confederação Brasileira de Desportos devolveu o contrato de Domingos à Federação Metropolitana de Football para que seja satisfeita a exigencia de exame por uma junta médica. E' que o zagueiro do Bangú já ultrapassou a casa dos trinta e cinco anos e, nos termos da lei, só poderá ter seu compromisso registado sujeitando-se a esse exame.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

GAMA MALCHER — BANGÚ (5) X FLAMENGO (6)

A arbitragem de Gama Malcher foi boa. Teve um trabalho calmo, agindo com imparcialidade.

——x——

A assistencia foi bastante numerosa, o que atesta a arrecadação de Cr$.... 93.760,00 e a arbitragem de Gama Malcher, pode ser apontada como ótima.

——x——

A arbitragem do juiz Alberto Malcher foi aceitavel. (Diario de Noticias).

——x——

O árbitro Gama Malcher não teve trabalho conduzindo o jogo sem dificuldades. (A Noite).

——x——

A arbitragem de Gama Malcher foi boa. (Correio da Manhã).

——x——

Gama Malcher, na arbitragem, agiu com calma e imparcialidade. (Gazeta de Noticias).

——x——

A partida amistosa de domingo entre o Flamengo e Bangú ,foi dirigida pelo árbitro Gama Malcher que teve uma conduta de um modo geral boa. Algumas falhas que teve, não influiram no resultado final. (Campeão).



NAO ABANDONOU OS SPORTS

Jogador de basketball, rugby e baseball, ao ir para a guerra, a perda dos braços, na invasão de Guadacanal, não impediu a Jimmy Farrar, ao voltar, que continuasse a se dedicar ao sport, embora já agora de diferentes classes. Os cirurgiões e ortepedistas norte-americanos fizeram uma parte: deram-lhe mãos mecânicas. Jimmy fez outra: manteve-se de espirito elevado, aceitou com coragem a sua nova situação e hoje derrota no bilhar a multos adversarios de duas mãos, é um campeão de pesca e guia automovel com facilidade.



"TEST" SPORTIVO

O quiper do campeão da Inglaterra numa espetacular pegada durante a disputa da Taça da Inglaterra. Pertence, portanto, ao...

a) Manchester United
b) Wolverhampton
c) Porstmouth
d) Arsenal

(Solução na página dupla)

SABE?

1 — Que país apresentou o mais alto jogador de basketball nas olimpíadas de 1948? Inglaterra, Estados Unidos, México, França?

2 — Existe football profissional na Russia?

3 — Até que idade um cavalo de corrida é chamado de potro?

4 — Em que sport Gordon Richards figura entre os maiores da Inglaterra?

5 — Qual foi o único campeão mundial de box de todos os pesos que nunca sofreu um K. O. em toda sua carreira pugilistica?

(Resposta na página dupla)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



CAIEIRA — O antigo zagueiro do Palmeiras — num desenho do leitor Aires dos Santos, de Porto Alegre, R. G. Sul.

JOAO DUKLA LEÃO — VITORIA — ESPIRITO SANTO — 1) — Os concorrentes ao torneio de campeões de 1936, que teve como vencedor o Atlético Mineiro, foram mais o Fluminense, do Rio, o Rio Branco, de Vitória e a Portuguesa de Desportos, de São Paulo. 2) — Os jogos do torneio "Initium" são disputados em 20 minutos, com troca de lado aos 10 minutos. O jôgo final, pelo menos aqui no Rio, é de 60 minutos, com um pequeno descanço aos 30 e conseqüente troca de lado. 3) — A CBD tem 5 por cento sôbre os jogos interestaduais ou internacionais disputados aqui no Brasil. Quanto aos jogos realizados no exterior ela nada tem a ver com isso, não recebendo tostão. 4) — Robertinho, o antigo goleiro do Bangu, faleceu tuberculoso. 5) — Nos jogos do campeonato brasileiro, Minas e Espírito Santo já se defrontaram em quatro anos, a saber: Mineiros 3 a 1 — 1942: Mineiros 4 a 2 — 1944: Mineiros 4 a 0, no primeiro jôgo e 4 a 2 no segundo — 1946: Mineiros 4 a 2 no primeiro jôgo e Capichabas 2 a 1 no segundo. Na prorrogação os Mineiros venceram por 1 a 0.

—o—

ALEXANDRE DOS SANTOS — BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO — 1) — Didi tem apenas 20 anos e meio e Simão também 20, completados em março último. 2) — No "Oscar" de 1947 do "Jornal dos Sports" os vascainos premiados foram Barbosa, como o arqueiro menos vazado; Dimas, como o maior "artilheiro"; Flávio Costa, como o melhor técnico, dos profissionais; Ernani, como o arqueiro menos vazado; Pacheco, como o "artilheiro"-mór e Ipojucan como o jogador mais eficiente, dos aspirantes. 3) — Rejeitado o seu desenhò de Flávio Costa.

—o—

JAERCI DORNELAS — RIO (?) — Rejeitado o seu desenho de Ademir.

—o—

JÚLIO SIMAS PINTO — VITÓRIA — ESPIRITO SANTO — 1) — Dos seus desenhos ficaram na fila para publicação os de Luis, Castilho, Geninho e Esquerdinha, sendo rejeitados, porém os de Jair e Ademir. 2) — Jair nos contratos registados na FMF figura como carioca. 3) — Aqui no Rio já jogaram o Rio Branco e a A. A. Vale do Rio Doce. 4) — Os encontros entre os selecionados carioca e capixaba no campeonato brasileiro de futeból ofereceram êstes resultados: 1925 — Cariocas 6 a 0; 1928 — Cariocas 3 a 0; 1934 — Capixabas 5 a 4 ; 1935 — (FMF) — Cariocas 3 a 2 e 1940 — Cariocas 6 a 1.

HARRO H. FEY — BLUMENAU — SANTA CATARINA — 1) — Os nomes pedidos são: Mauro Ramos de Oliveira (Mauro) — Amadeu Vegani (Silas). 2) — O enderêço do Santos é rua Itororo, 21.

—o—

LIBERO CARAVELI — IPANEMA — RIO — Rejeitado o seu desenho de Oberdan.

—o—

ANTÔNIO CEREZA — UBÁ — MINAS — 1) — O endereço do America Mineiro é rua Goitacazes, 21 e o do Atlético é, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte. 2) — O melhor meia esquerda atual e Jair.



DIMAS — o agil center vascaino — num desenho do leitor Zizaldo Pinto, de Caratinga, Minas.

JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — Dos seus três desenhos apenas o de Elgen ficou na fila para publicação, sendo rejeitados os de Léro e Jaime. 2) — Os resultados da sétima "rodada" do campeonato de 1948 (primeiro turno) foram êstes: Flamengo 5 x Madureira 4 — Fluminense 8 x Olaria 2 — Canto do Rio 2 x America 1 — Bangu 0 x Botafogo 0 e Vasco 3 x S. Cristóvão 1. No jogo Olaria x Bonsucesso, da nona rodada, o Olaria venceu por 4 a 2.

—o—

FERDINANDO TELLES SIROTHAU — SANTARÉM — PARÁ — 1) — Aceitamos a sua corrigenda, mas temos a retrucar que aqui mesmo nesta página já temos informado por várias vêzes que Veliz está no Clube do Remo. Se da vez em que o senhor reparou saiu Paissandu, foi naturalmente por um lapso de resposta dada as pressas. 2) — O campeão gaúcho de 1948 foi o Internacional e o mineiro foi o América. 3) — Disputaram o campeonato mineiro de 48, sete clubes, a saber: América — Atlético — Vila Nova — Cruzeiro — Sete de Setembro — Siderúrgica e Metalusina. 4) — O Atlético Mineiro foi campeão onze vêzes, nos anos de 1915 — 1927 — 1931 — 1932 — 1936 — 1938 — 1939 — 1941 — 1942 — 1946 e 1947.

—o—

DALMO MENDES FAISACA — LAGUNA — SANTA CATARINA — Na fila para publicação os seus desenhos de Biguá e Geninho.

JÚLIO OTÓVIO — BAURU — S. PAULO — 1) — Rejeitados os desenhos de Rafaneli, Zarzur, Heleno e Pascoal. 2) — Pascoal suicidou-se em Niterói e Jassey, e Robertinho morreram tuberculosos. 3) — Valdemar, ex-half do Botafogo está no Bonsucesso, Franquito em Montevidéu e Afonsinho não está jogando mais, pelo menos em times oficiais.

—o—

ORLANDO L. SOLINO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESPIRITO SANTO — 1) — Alfredo Mota já está no Flamengo (basquete); 2) — Juvenal, o zagueiro gaúcho, também, já está jogando pelo Flamengo. 3) — O arqueiro Itim continua realmente no Canto do Rio. 4) — Canali já deixou de jogar futeból. Estava atuando por último em Petrópolis. 5) — Os vencedores do "Oscar" de 48, foram Osvaldo, como o arqueiro menos vazado; Otávio, e Orlando como os "artilheiros"; Zizinho, como o mais eficiente; Osni, como o mais disciplinado; e Zezé Moreira, como o melhor técnico no campeonato de profissionais.

—o—

NORBERTO NUNES — RIO — 1) — Jair já renovou contrato com o Flamengo por dois anos. 2) — O ponteiro Esquerdinha ora no Flamengo chama-se William Kleper Santa Rosa e o Esquerdinha que foi do América e agora está no Olaria chama-se Hélio Terroso. 3) — Na fila para publicação posterior o seu desenho de Rodrigues.



DOMINGOS — o veterano zagueiro banguense — "remoçado", num desenho do leitor Fausto Porto, de Muriaé, Minas.

UBIRAJARA TÔRRES — D. PEDRITO — R. G. SUL — Rejeitados os desenhos de Orlando, e Heleno. 2) — Não dispomos dos números atrazados a que o senhor se refere.

—o—

WARREN LIMA — MACEIÓ — ALAGOAS — 1) — O melhor meia esquerda: Jair. O melhor arqueiro: Barbosa. 2) — O time do Fluminense que alcançou o tri-campeonato em 1938 foi êste: Batatais (Nascimento); Guimarães (Moisés) e Machado; Bioró — Brant e Orozimbo (Santamaria e Milton); Novelli (Sandro) — Romeu — Fogueira — Tim e Hercules (Vicente). Tri-campeões "no duro" foram Batatais — Guimarães — Machado — Brant — Orozimbo — Romeu e Hércules, que jogaram em 1936 — 37 — 38.

LUIS FERREIRA DA COSTA — MURI — ESTADO DO RIO — 1) — Os nomes pepidos são: Luis Gonzaga de Moura (Borracha) e Osvaldo Santos (Gringo). 2) — Zizinho tem 27 anos e meio. 3) — Os placards do Fla x Flu no profissionalismo (jogos de campeonato) foram êstes: 1933 — Flamengo 3 a 1 e Fluminense 2 a 0. 1934 — Flamengo 3 a 1 e Empate 2 a 2. 1935 — Empate 2 a 2 — Fluminense 3 a 1 e Fluminense 2 a 1. 1936 — Flamengo 2 a 0 — Fluminense 2 a 1 — Empate 1 a 1. Melhor de três, desempate: Empate 2 a 2 — Fluminense 4 a1 — Empate 1 a 1. 1937 — Fluminense 1 a 0 e Empate 1 a 1. 1938 — Fluminense 2 a 0 e Flamengo 5 a 2. 1939 — Empate 2 a 2 — Flamengo 2 a 1 e Flamengo 2 a 1. 1940 — Flamengo 2 a 1 — Fluminense 2 a 1 e Flamengo 2 a 1. 1941 — Flamengo 3 a 1 — Flamengo 4 a 1 — Fluminense 4 a 2 — Empate 2 a 2. 1942 — Fluminense 2 a 1 — Flamengo 1 a 0 — Empate 1 a 1. 1943 — Flamengo 2 a 0 e Empate 2 a 2. 1944 — Empate 0 a 0 e Flamengo 6 a 1. 1945 — Flamengo 2 a 1 e Empate 1 a 1. 1946 — Flamengo 5 a 2 — Fluminense 5 a 2 — Empate 1 a 1 e Fluminense 4 a 1. 1947 — Empates 3 a 3 e 1 a 1. 1948 — Empate 1 a 1 e Flamengo 2 a 1. 4) — O time do Flamengo que derrotou o Vasco por 1 a 0 no jôgo decisivo de campeonato de 1944 foi êste: Jurandir — Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé.

—o—

JOSÉ FABIANO — GOIANIA — ESTADO DE GOIAZ — 1) — Na excursão de 1931 à Europa o Vasco jogou quatro partidas na Espanha e oito em Portugal. Os resultados foram êstes: Barcelona 3 x Vasco 2 e Vasco 2 x Barcelona 1, em Barcelona; Celta 2 x Vasco 1 e Vasco 7 x Celta 2, em Vigo, na Espanha: Vasco 5 x Benfica 0 e Vasco 4 x Combinado 2; em Lisboa: Vasco 3 x Pôrto 1, no Porto; Vasco 9 x Varzim 2, em Povoa do Varzim; Vasco 6 x Combinado 2, em Ovar; Pôrto 2 x Vasco 1, novamente no Pôrto; Vasco 1 x Vitória 1 e Vasco 4 x Sporting 1, novamente em Lisboa. 2) — O Paulistano na excursão de 1925 perdeu apenas um jôgo, para o Cette F. C., por 1 a 0, na cidade de Cette (França). No seu jôgo de estréia o time de Friedenreich abateu o Stade Français por 7 a 2. 3) — Rejeitado o seu desenho de Danilo.



SIMÕES — o ex-center tricolor, hoje no Santos F. C. — num desenho do leitor Paulo Reis de Carvalho, de Olinda, Estado do Rio.

A vida de Joe Louis

CAPÍTULO VII

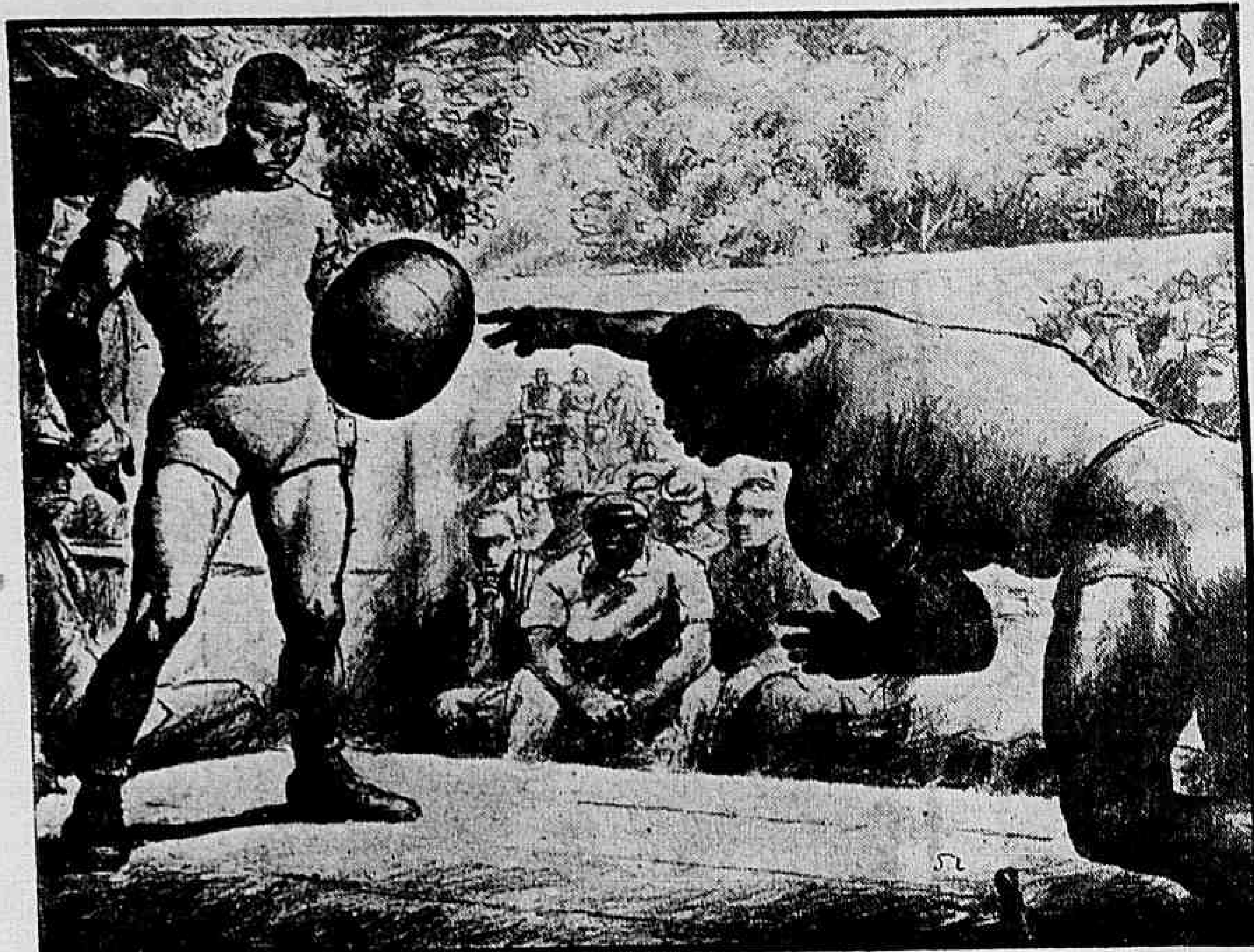
(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)

CARNERA e BAER — O CASAMENTO

1 Quando Chappie Blackburn e os nossos "Sparrings" foram a Pompton Lakes, em Nova Jersey, por ocasião dos meus preparativos para a luta com Primo Carnera, os jornais fizeram grande propaganda a propósito disso, especialmente os jornais de Hearst. Grandes multidões aglomeravam-se no nosso acampamento. Eu não o soube então, porque nada me disse o Sr. Roxborough, mas "gangsters" de Nova Iorque tentaram entrar em combinações conosco para atividades ilícitas. Pediram ao Sr. Roxborough a concessão para a ação de batedores de carteira e para o jôgo de dados nas proximidades do campo. Alguns campos deram concessões como essa. A providência que tomamos foi contratar guardas e conservá-los à distância.

Ouvi mais tarde do Sr. Roxborough que antes da luta com Carnera "Gangsters" de Nova Iorque levaram o Sr. Black a um bar do Harlem e tentaram associar-se na administração das minhas lutas. Disseram ao Sr. Roxborough que eu era um pugilista negro, com "managers" negros, e que não conseguiríamos nada em Nova Iorque se não contássemos com o apôio dêles. Acreditamos posteriormente que se tratava de elementos da quadrilha de Owney Madden. Tinham participação nos lucros apurados por outros grandes "boxeurs", e queriam ter também nos meus, mas o Sr. Roxborough foi firme com êles. Outra quadrilha, especializada em jôgo e roubo de jóias, tentou comprar parte dos meus lucros aos meus "managers" por 50.000 dólares. Fui informado disso e perguntei ao Sr. Roxborough: — "Sr. Roxborough, vê por acaso nas minhas costas uma tabuleta com os dizeres: "À venda"? Ao que êle respondeu: — "Não, Joe, e você sabe que não o venderemos de maneira alguma". Correram rumores, pelos jornais de que eu ia sendo raptado e de que os gangsters me puseram um revólver às costas e intimaram-me: "Você vai conosco". Tal nunca se deu. Ninguém jamais me falou assim, e nem mesmo sei explicar a origem do boato. Apenas ouvi dizer que um "big shot" da Purple Gang, em Detroit, esteve em contacto com o Sr. Roxborough e lhe disse: — "Não se preocupe com os gangsters de Nova Iorque. Nós nos entendemos. Já fizemos trabalhos para êles, êles já fizeram trabalhos para nós. Não se aproximarão de vocês".

Onde os "gangsters" se envolveram em minhas lutas, eu nada tinha que ver com o caso. Foi nos filmes de lutas. Havia uma lei que proibia a condução de filmes de luta de um estado para outro, para exibi-los. Essa lei foi decretada porque se registaram perturbações quando os filmes das lutas de Johnson-Jeffries foram passados no Sul. Mas uma quadrilha de Nova Iorque tinha uma organização que se encarregava de vender os filmes a outros Estados por elevados preços. Havia dinheiro grosso na questão. Ouvi dizer mais tarde que Vig Frenchy De Mange, que, ao que se supunha, era o chefe da quadrilha de Nova Iorque, comprou os direitos de todos os filmes de luta. Isto teve fim quando a velha lei foi abolida e tornou-se legal de novo a venda dos filmes nos outros Estados.



Joe Louis visto por famoso desenhista

PERCENTAGEM NOS LUCROS DOS FILMES

2 A partir de 1941 tive uma percentagem legal em todos os filmes das minhas lutas. Entramos num acôrdo com o Twentieth Centaury Sporting Club e o Madison Square Garden, segundo o qual a RKO passaria a produzir e distribuir os filmes. Então (antes da primeira luta com Walcott), em 1947, Truman Gibson e Ted Jones fizeram com que eu fôsse nomeado produtor das minhas películas, e assim já se deu com as duas filmagens das lutas que travei com Walcott. A razão para isto é que o Sr. Gibson e o Sr. Jones tinham colocado todo o meu negócio numa corporação, a Joe Louis Enterprises, Inc. Antes disso, eu pagava 80 por cento de impostos sôbre tudo o que eu ganhava.

Os "gangsters" nunca conseguiram um centavo de mim. Eu nem mesmo sabia quando tentavam alguma coisa a meu respeito. Apenas vinha a saber disso mais tarde. Meus "managers" deixavam-me tratar dos meus treinos para a luta com Carnera sem nenhuma outra preocupação. Chapple Blacburn tratou de ir à procura dos mais altos "sparrings" que podia encontrar. Entendia que se eu ia enfrentar um gigante, devia treinar com gigantes. Os pugilistas que me trouxe eram Seal Harris e Ace Clark e Leonard Dixon, todos êles mais altos e mais pesados do que eu. (Creio que pesavam de 95 a 120 quilos ou mais, talvez). Entreguei-me a treinos mais puxados para essa luta do que para qualquer outra até então porque soubera dos meus "managers" que a minha primeira luta em Nova Iorque podia consagrar-me ou liquidar-me de maneira definitiva. Fiz exaustivos exercícios na estrada, mas tive momentos divertidos, também.

Gosto de alegria, mas a maioria das pessoas ignora isso. Agrada-me ter pessoas em redor de mim, conversadoras e engraçadas, que me façam rir. Quando treino, gosto de fazer pilhérias. Em exercício na estrada, calçava os que me acompanhavam. Quando voltava da estrada, descobria os companheiros que ainda dormiam. Se isto não bastava para acordá-los, jogava água nêles.

(Continua na página 10)

Aos que vencem na vida...







VINHO
Reconstituinte
SILVA ARAUJO
Recomendado pelos médicos mais famosos
SARSA

Mais resistencia na piscina...

Maria Lenk

recordista mundial e professora de natação da Universidade do Brasil, é tambem uma dona de casa exemplar. Maria Lenk e seu filho Gilberto tomam, às refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

TOME O CÁLICE DA SAÚDE

Leia BIRIBA
a Revista que venceu!!!

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas	
Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.	
Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

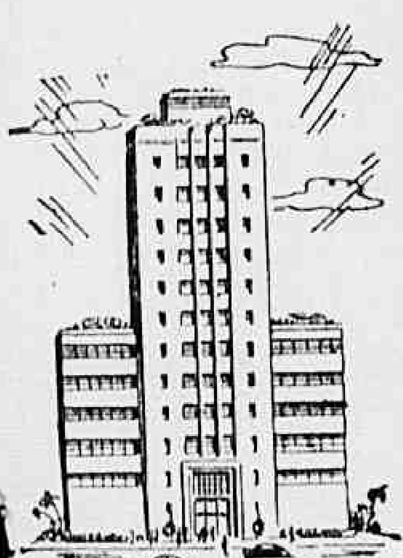
N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

QUEBROU O VASCO A INVE

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



CR$ 1,50

DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.

TESTE ESPORTIVO

(Solução)

c) Porsmouth

SE NÃO SABE...

1 — Estados Unidos.
2 — Sim.
3 — 5 anos.
4 — Turfe. Um dos maiores jóquels da Inglaterra.
5 — Gene Tunney.



O arqueiro do Arsenal consagrou-se no match com o Vasco, como um "crack" da posição. Vemo-lo aqui em ação numa defesa —— : : —— segura, no chão —— : : ——

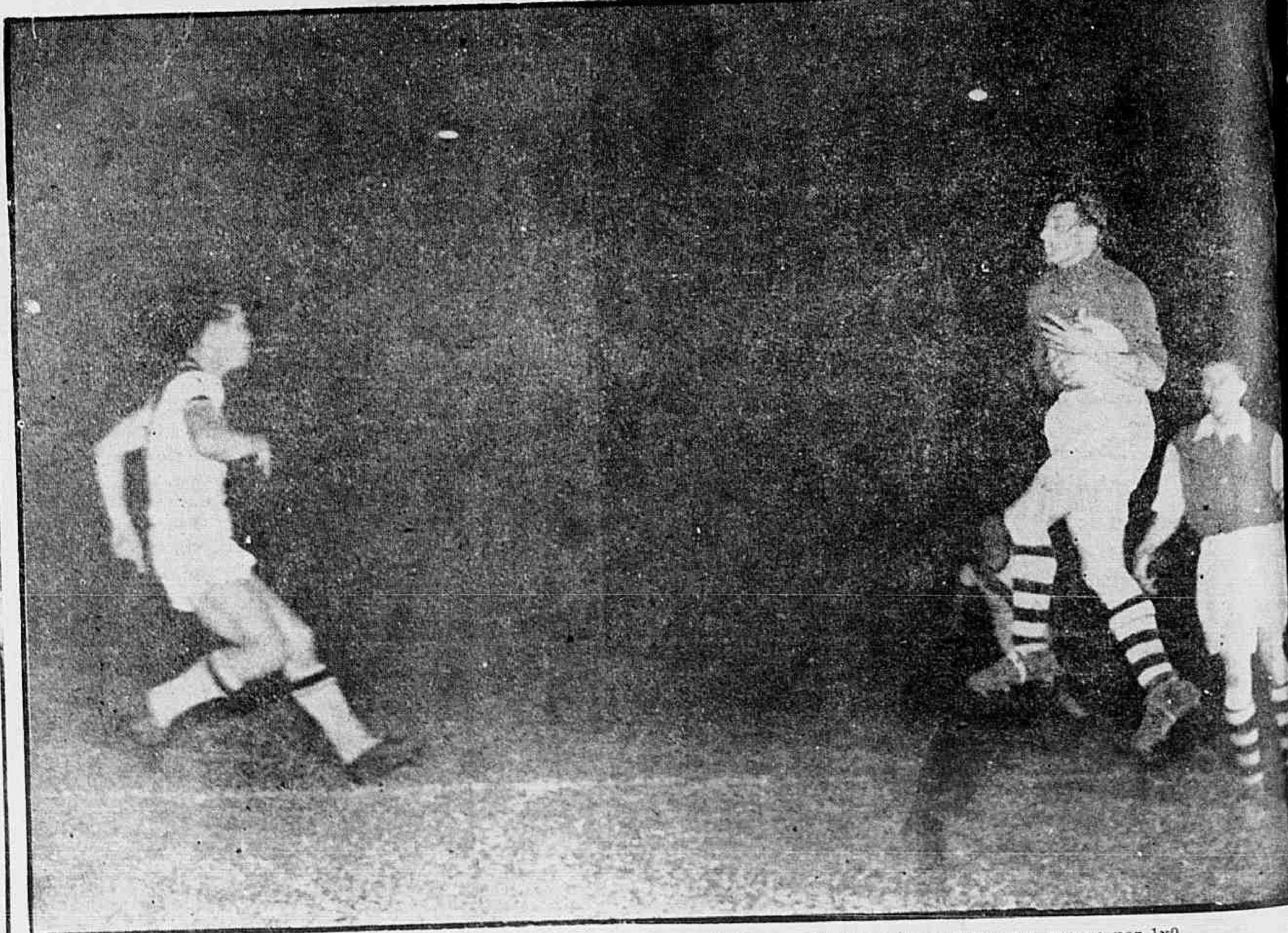
Está derrotado Arsenal. E
cada letra um d vivido
brasileiros, tanto listas co
ram as canchas assistir
paulistas, em todo caso, aind
ção do encontro c Corintia
sabor de vitoria ado com
O carioca, entret precisav
menos pela desf da gole
pela necessidade por em t
Vasco, que depois estréia e
paz, ou para mu o único
uma vitória sobre "gunners"
multidão. Essa m de torce
dio, nervosa, visi nte emo
raria o seu favor Entretan
entrou em campo olutamen
dades que lhe pe , e era
dores. Mal come o jogo,
vanguarda vascain ssa confi
se acentuou. O V foi a ca
cer o Arsenal: do u-o, jog
de fato, com a de seu

REPETE-S HISTO

Não só os pr os lance
team vascaino ainda
defesa, ele foi log rente. E
acontecido no P bú: o t
tomando o campo s encon
reira intransponi as tenta
dianteira inglesa oraram-s
cional, o que fo ao ret
emparedamento d lves Ma
então, o Arsenal, na tátic
inativo e o team sileiro e
seu campo, o A tratou
Vasco, cerrando a sa. Des
arremessos dos cr altinos a
petacularissime, c por cent
forte, os ingleses ram che
tos sem que a s meta fos
cerrado, violento mo, e
inglês, não foram cas as d
o periodo inicial ado d
torcedor raciocin ficou
a historia do Co as. Doi
energia gasta, o dor mu
em quarente e c minuto

A DEFESA FI NOS V
MENTO

E se a torcida a apre
estariam mais ca os jog
absoluto, mas im uo. E
para a recarga, durou
assedio ao arco d bosa fo
uma ocasião em q queda
caina soube aque bem a
cansaram, pôde o , nova
a alteração no at — saida
de Mario e Helen ganhou
O novo ponta, a rario d
a bola, tratou d o qu
furar o bloqueio: adas c
a area. E Helen a mai
mostras de cans exem
ses tentaram, a uma
aquele tiro desc nte de
vencibilidade dos es. A



Novamente Swindin em ação, sob as vistas de Ademir. O Vasco atacou muito, para vencer apenas por 1x0

…VENCIBILIDADE DO ARSENAL

…Arsenal. Essa uma frase que tem em … vivido pela multidão de torcedores …listas como cariocas, que superlota… assistir aos jogos dos ingleses. Os …aso, ainda têm, a despeito da decep… Corintians, o consolo do empate com …ado com todo vigor, pelo Palmeiras. … precisava ver o Arsenal derrotado, … da goleada do Fluminense do que …or em terra a invencibilidade. E o … estréia era indicado como o mais ca… o único com poderio suficiente para "gunners", levou a campo uma imensa … de torcedores comprimiu-se no esta… …nte emocionada pela sorte que espe… Entretanto, o team cruzmaltino, esse …olutamente conscio das responsabili… …, e era de ver-se a calma dos joga… … o jogo, aos primeiros arrancos da …a confiança no proprio poderio mais … foi a campo certo de que podia ven… …u-o, jogou muito e terminou a luta, … de seu lado.

…HISTORIA DO CORINTIANS

… lances mostraram a vitalidade do … ainda sem saber o estado de sua …rente. E vimos, então, o que já havia …bú: o team brasileiro agigantando-se, …s encontrando pela frente uma bar… …s tentativas de revide por parte da …raram-se na solidez da defesa na… … ao retraimento e consequentemente …lves Macauley e Forbes. Lançou mão, …a tática de bloqueio. Com o ataque …leiro em franca ofensiva, dentro de … tratou de impedir um sucesso do …a. Desta sorte, resultaram inócuos os …ltinos à meta. Com um Swindin es… …or cento eficiente, e com uma defesa …am chegar até ao último dos 45 minu… …eta fosse vazada. O bombardeio foi …mo, e das doze defesas do goleiro …as as de grande classe. Mas, acabado …ado daquele "frisson" constante, o … ficou alarmado. Vinha-lhe à mente …s. Dois goals foram perdidos, muita …dor mudo, e a ameaça dos ingleses … minutos que faltavam.

… NOS VINTE MINUTOS CRIOU O …MENTO DO GOAL

…a apreensiva, pode-se calcular que não …os jogadores depois daquele dominio …uo. E de fato os ingleses voltaram …durou exatamente vinte minutos. O …osa foi assustador, mas a despeito de … queda esteve iminente, a defesa vas… … bem a refrega, e quando os ingleses …, novamente, crescer em campo. Com … saida de Tuta e Ipojucan e entrada …anhou a ofensiva maior objetividade. …rario de Tuta que se perdia em parar …r o que realmente era indicado para …adas céleres e centros contínuos sobre … maior vigor a ofensiva, que dava … exemplo da primeira fase, os ingle… … uma vez, garantir a sua meta. Mas …nte de Nestor, veio por abaixo a in… …es. A vitoria do Vasco foi de grande mérito: jogou nato football contra um quadro que dificilmente se deixa envolver.



O team do Vasco, vencedor sensacional do Arsenal na noite de quarta-feira. De pé estão Ely, Augusto, Jorge, Danilo, Barbosa e Sampaio (que substituiu Wilson maravilhosamente). Abaixados estão: Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e T…

O VALOR DOS CONTENDORES EM CONFRONTO

O Vasco teve uma grande noite; jogou para vencer e o fez com mérito. A grande atuação da defesa merece registo especial, pois, que influiu decisivamente no feito; já anulando o ataque contrario, já dando todo o apoio à sua ofensiva. Barbosa foi menos chamado a intervir do que Swindin, todavia, fez muitas defesas, duas das quais bastante dificeis. Na zaga brilharam Sampaio e Augusto. Tanto um como outro mantiveram um nivel de produção cem por cento eficiente. Na linha media, pode-se apontar algumas falhas individuais, sem que, contudo, tenham prejudicado o conjunto. Assim, Jorge começou indeciso para, em seguida, firmar-se definitivamente; Danilo esteve bom, a despeito do excesso de jogadas individuais, o que resultou em perda de bola, algumas vezes; e Ely sempre firme e vigilante na marcação. A linha de ataque articulou-se bem, embora com falhas na conclusão das investidas em todo o primeiro tempo. Depois, nos primeiros quinze minutos do segundo tempo, perdeu em agressividade. Uma manobra do técnico, porem, colocou-a em condições de formar o bloqueio inglês com pleno sucesso. A entrada de Heleno, bastante positivo, e, de Mario, ponta veloz, imprimiram outra feição à ofensiva. Passou, então, Ademir para a direita e Maneca para a esquerda, no lugar de Ipojucan. Pode-se apontar como melhores, Nestor, Heleno e Mario. Ademir melhor no primeiro tempo; Maneca e Ipojucan regulares, e Tuta falho por vezes, sem chegar a comprometer. Dos ingleses, pode-se dizer que fizeram, tambem, uma grande partida. Executaram o seu sistema de bloqueio e foram vencidos pela maior técnica do adversario. A figura de maior destaque foi o goleiro Swindin, com suas defesas arrojadas. Na linha media, Macaulay e Forbes não puderam articular o sistema da equipe, e no ataque, Mac Pherson, Lodge e Lishman foram os mais perigosos.

DETALHES TÉCNICOS

Sob a direção de Mr. Barrick, tendo como auxiliares Mario Viana e Gama Malcher, entraram em campo as seguintes equipes:

VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Tuta.

ARSENAL — Swindin; Barnes e Smith, Macaulay, Daniels e Forbes; Mc Pherson, Logie, Rockie, Iishman e Vallance.

No segundo tempo, Fields entrou no lugar de Daniels.

A renda constituiu novo "record", atingindo à cifra de 1 milhão, 146 mil e 550 cruzeiros, representando um total de 32.130 pessoas que pagaram ingressos.

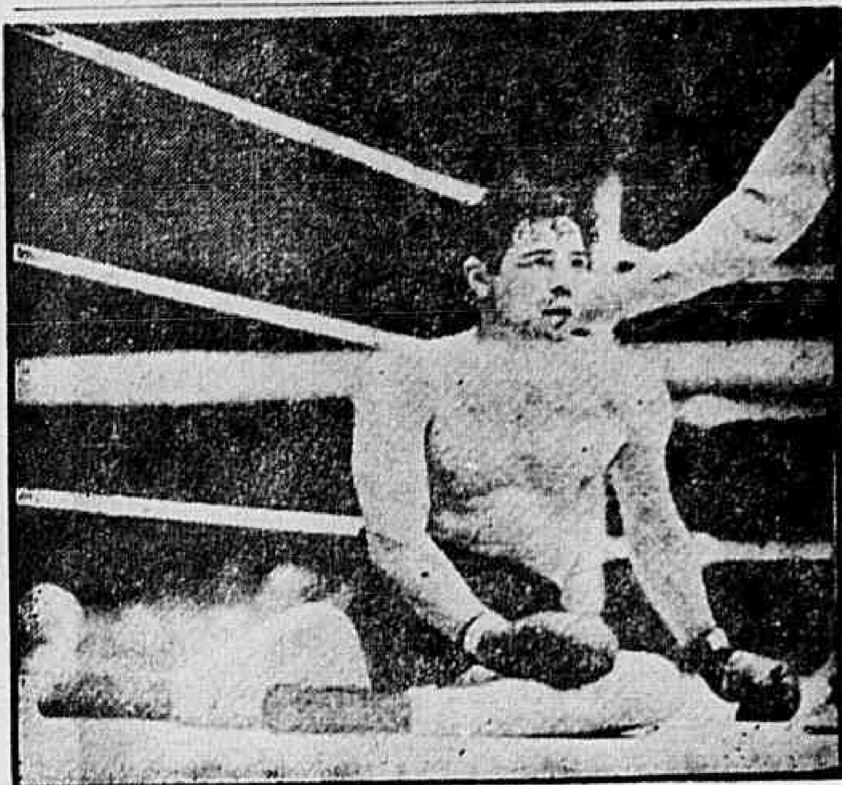
O TENTO DA VITORIA

O único goal da partida, de autoria de Nestor, foi conquistado aos 33 minutos da segunda fase. Mario centrou da esquerda rente as traves. Swindin não conseguiu cortar a trajetoria da bola que foi aos pés de Nestor. E o ponteiro direito emendou de primeira, cruzado, para o canto das redes do goleiro inglês.



Swindin salta para uma defesa de soco sob a "carregada" de Ademir e a proteção de Daniels e Smith

A VIDA DE JOE LOUIS


Baer, derrotado por Louis

(Continuação da página 7)

3 Chegou o dia 25 de junho e eu estava em boa forma para enfrentar Carnera. Ao subir ao "ring" olhei em volta e vi o maior número de pessoas num só local em toda a minha vida. Havia mais de 60.000 espectadores. Era a minha primeira luta em Nova York e foi essa a noite de que guardo mais gratas recordações de toda a minha vida de pugilista. O leitor compreenderá isso se algum dia, depois de ser um menino muito pobre, se achar como a figura central de uma coisa tão imponente. Não me emociono com as coisas, como as outras pessoas. Sinto-me apenas **bem**. E nunca me senti tão bem como naquela noite.

Chappie disse-me como iniciar a luta; que eu castigasse o corpo de Carnera até que êle se ressentisse, baixando a guarda, para então tentar atingir-lhe a cabeça. Conseguí colocar alguns violentos socos antes do fim do primeiro "round", mas na maioria das vezes ele se esquivava e simulava. Carnera procurou assustar-me com o seu peso. No quarto "round", entramos em "clinch" e ele tentou fazer-me sentir os seus músculos de levantador de peso outra vez. Agí em primeiro lugar, ergui-o nitidamente e fi-lo rodopiar. Vi seu queixo desguarnecido e uma expressão esquisita no seu rosto. Ninguem o erguera antes assim; antes que cobrisse o queixo atingi-o na cabeça e seus olhos tornaram-se vidrados. Dei-lhe mais socos no corpo no "round" seguinte. Ouvia a sua respiração prender-se na garganta.


O casal Joe Louis

4 Ele tentou defender o corpo. No sexto "round" Chappie fez sinal. Procurei acertar a cabeça de Carona. Soloquei-lhe um murro de novo no queixo e ele caiu. Ergueu-se lentamente, trôpego. Desfechei-lhe um "hook" de esquerda e um direto na cabeça. Carnera tombou de novo. Tentou erguer-se com o auxilio das cordas, mas pude ver pela sua boca que não voltaria à luta. Ganhei naquela noite 60.000 dólares. O Sr. Roxborough disse-me que essa era a maior cifra conseguida por um pugilista com menos de um ano de profissionalismo.

A LUTA COM MAX BAER

Programaram-me a seguir para uma luta com Max Baer no Yankee Stadium em 24 de setembro. Voltei a Pompton Lakes e Baer rumou para Speculator, em Nova York. O Sr. Roxborough disse-me que considerava a luta com Baer a maior oportunidade para consolidar o meu prestigio, porquanto Baer perdera o título dos pesos-pesados, fazia poucos meses, diante de Jimmy Bradock. Quando Baer subiu ao "ring" parecia em boa forma. Experimentei-o com a esquerda e fiz o seu nariz sangrar com um "jab". Tinha um soco violento, mas não sei o que lhe aconteceu naquela noite. Não me agrada fazer dessas observações, mas ele não me ofereceu a luta que eu esperava. Lançava murros desorientados e descuidava-se completamente da defesa. Ao terminar o primeiro "round", Chappie disse-me: "Você já o derrotou. Continue apenas atuando como até agora. Ele não resistirá". Chappie não errou. Baer começou a recuar e assim se manteve, mas eu o atingia no corpo e na cabeça. No quarto "round", voltou fraco, mal lutando. Liquidei-o com um forte esquerdo e outro direito. Ele caiu e não se ergueu. Era o segundo ex-campeão que eu punha "knock-out".

UM CASAMENTO SIMPLES

Quando eu treinava para a luta com Ramage, no ginasio de Trafton, na Randolph Street, em Chicago, Gerar Hughes — um amigo — apareceu-me com Marva Trotter. Ela assistiu a uma fase dos meus treinos. Era estenógrafa em Chicago; frequentara um ginasio e uma universidade, mas nos entendemos bem. Eu pouco falava, mas fazia-a rir, e tenho uma queda por pessoas que riem com facilidade. Levei-a a um banquete no Grande Hotel, e dançamos varias vezes. Disse-me ela que eu tinha bom ritmo. Faleilhe acerca das minhas lutas e ela me perguntou se podia ir fazer uma visita a minha mãe, na sua nova casa em Detroit. Combinamos que ela passaria a residir na casa do Sr. Rexborough. Minha mãe a minha irmã Vunies logo a ela se afeiçoaram.

(Conclue na página 12)



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Certamente!... Está faltando o melhor à sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! E sua presença à mesa torna-se ainda mais indispensável quando há necessidade de compensar a ausência de de um ou outro alimento. Sendo rica em malte — o saboroso ingrediente revigorante — Malzbier da Brahma enriquece seu almoço... completa seu lanche... e melhora seu jantar. Ligeiramente adocicada, Malzbier da Brahma é a cerveja que entra em todos os lares devido a sua baixíssima graduação alcoólica. Tenha sempre à sua mesa o melhor em sabor... o melhor em prazer: a deliciosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

Record 3219


No proprio Arsenal, enquanto não treina football Bryan prossegue na aprendizagem de marcenaria


O grande momento: Tom Whittakerr, criador de muitos "astros" de football, contrata Bryan


O novato contempla o campo onde atuam os mais famosos jogadores do mundo

PRIMEIROS PASSOS DE UM FUTURO "ASTRO" DE FOOTBALL


Uma refeição de Gargantua faz parte do programa diario de todo sos cracks

Esta é a verdadeira história de Bryan Griffiths que, apenas aos 17 anos, já galgou os primeiros degraus da escada da fama e da fortuna como footballer. E' da classe de historia que se lê em livros para a juventude, e quando acontece na vida real, às nossas vistas, restitui-nos a fé na natureza humana, no mundo de hoje, insuflando uma rajada de ar fresco em nossas vidas e uma grata emoção aos nossos corações sempre jovens.

Porque Bryan é um rapaz igual aos outros, como tantos que conhecemos — exceto, sem dúvida, no que toca ao "soccer", terreno em que ele se realça como um mágico. Tão boa era a sua atuação no team do Youth Club que um veterano admirador do Arsenal, Mr. R. Hopkins, de Southorpe, ao vê-lo jogar em 1946, de tal maneira se impressionou com a sua "bossa" que escreveu imediatamente ao manager do clube que ora nos visita sobre a sua descoberta — então contando apenas 14 anos. Cartas como as suas, ele não ignorava, eram escritas às centenas para os grandes clubes, por isso não alimentou esperança de obter resposta, e muito menos que ela tivesse esplêndidos resultados. Mas o inesperado aconteceu: técnicos experimentados foram enviados de Londres para Southorpe e o rapazinho Bryan foi, sem o saber, observado, e a carta mantida na pasta de "em evidencia". Dois longos anos decorreram, duas temporadas de football para Bryan, durante os quais ele trabalhou como aprendiz de marceneiro. Certo dia recebeu um convite do Arsenal assinado por Tom Whittacker, manager do clube, marcando-lhe uma entrevista em Londres.

Depois de uma palestra amistosa e a garantia, a ser transmitida aos pais, de que nada lhe faltaria, e que mesmo no clube continuaria na aprendizagem de marcenaria, Bryan voltou ao lar com a noticia de que Mr. Whittacker queria que ele ingressasse como profissional no Arsenal.

Semanas mais tarde, um orgulhoso, mas ainda muito acanhado rapaz, já considerado como alguma coisa de herói pela vizinhança, chegava com a sua mala a Londres e rumava para o Arsenal. Logo foi entregue aos cuidados da Sra. Kate Cottis, responsavel pelo passadio dos jogadores, esposa d uem sargento de policia aposentado que por muitos anos zelou pela ordem no estadio do clube, nos dias de jogo. Mais tarde levaram-no à presença de Tom Whittaker de novo, e Bryan assinou então um contrato oficial pelo qual passou a pertencer ao quadro de jogadores do Arsenal, e firmar tambem um Código de Conduta, comprometendo-se a não praticar excesso que pudesse afetar as suas aptidões e boa forma para continuar como membro profissional do clube.

No dia seguinte o novato foi apresentado aos integrantes dos teams. Bryan não tardou a se sentir "em casa" quando vestiu um uniforme de treino e entrou em campo para bater bola com seus heróis. Ainda hoje, boa parte das horas do seu dia ele as passa numa carpintaria, aprendendo uma profissão. Mas de tarde é figura infalivel nos treinos, quer no campo ou na cerca, estudando todos os aspectos do jogo, aprendendo e aperfeiçoando-se sempre. E já é assediado por pequenos fans frequentadores assiduos das imediações do Arsenal, que lhe pedem autógrafo de album e ecaneta na mão.

De noite vamos encontrá-lo ao lado da lareira, fazendo "digestão", para não muito tempo depois ir para a cama e ler todas as revistas e jornais de esporte. O bom sono logo lhe vem, juntamente com sonhos sobre os degraus seguintes da escada que ele está subindo para a fama e fortuna. (Conc. pág. seguinte)


A Sra. Cottis zela pelo bem-estar dos players como carinhosa "mamãe"


Sonhando acordado, nas cadeiras do estadio. "Arrancarei muitos aplausos?"

A VIDA DE JOE LOUIS

(Conclusão da página 10)

5 Falamos em casamento. Disse-lhe o que ouvira do Sr. Black bem como o que lera nos jornais — que eu tinha um grande futuro no pugilismo. Disse-lhe que se ela se tornasse minha esposa, eu lhe daria tudo — automoveis, casas e vestidos. Ela conversou sobre o assunto com a mãe — tinha 10 filhas — que não fez nenhuma objeção, mas morreu antes de nos casarmos. Seu pai, o Rev. Walter Trotter, foi o oficiante do nosso enlace, que teve lugar algumas horas antes de seu subir ao "ring" para lutar com Max Baer. Residia eu então na Edgecomb Avenue n.º 381 no Harlem. Os salões encheram-se de repórteres, cinematografistas e grande número de vizinhos. Eu não pude abrir caminho por entre a multidão e ir ao apartamento de Lucille Armstead, onde se encontrava Marva; desci, em vista disso, pela escada de incendio, ao quinto pavimento. Casamo-nos na residencia de Lucille. Marva assistiu-me derrotar Baer naquela noite. Realizamos uma pequena festa, nada de especial.

VOLTANDO A CHICAGO

Voltamos a Chicago depois da vitoria sobre Baer. Dez mil pessoas postavam-se nas ruas próximas de casa. Aplaudiram-me e ovacionaram-me até que eu e Marva surgimos na varanda. Não foi do meu agrado, mas tivemos que nos mostrar. Lancei o meu chapéu para a multidão e houve luta para agarrá-lo. Marva e eu tivemos que nos limitar à proximidade de casa. Aonde quer que fôssemos, arrastávamos verdadeiras multidões.

Marva e eu desfrutamos uma verdadeira lua de mel, até que fomos à Europa em 1948. Passamos apenas alguns dias juntos; fui então para Nova York para treinar para a luta com Paolino Uzcudum, marcada para 13 de dezembro. Chapple submeteu-me a preparativos intensos para esse encontro. Uzcudum lutava esquivando-se. Era bem dificil de atingir. Vencí a sua defensiva com "jabs" da esquerda. No quarto "round", coloquei-lhe um direto. Disseram os cronistas que foi o soco mais violento que eu já apliquei num homem. Em consequencia disso, o rosto de Uzcudum começou a sangrar abundantemente. Foi com satisfação que vi o juiz interromper a luta. Max Schmeling declarou aos repórteres que notara alguma coisa naquela noite. Não disse o que, mas referia-se ao fato de eu baixar a mão esquerda quando desfechava um direito violento. Valeu-se disso contra mim na nossa primeira luta. Não deixarei de falar aqui desse encontro, mas é uma das coisas de que menos gosto de me lembrar.

COMO SE FAZ UM CRACK NO ARSENAL



O primeiro contato com a bola no gramado do Arsenal, às vistas de um colega



As mãos experimentadas do famoso massagista Billy Milne aplicam uma massagem no aprendiz



Os "fans" miudos já assediam Bryan com pedidos de autógrafos



No vestiario, em meio de celebridades do "soccer", um sonho que se faz realidade

PORTUGAL E A TRAGEDIA DO TORINO

A tragedia em que perderam a vida os cracks do Torino ,enlutou não só a Italia, mas todo o mundo desportivo, e teve em Portugal a mais viva e sentida repercussão, pois como é sabido, foi em Lisboa que o Torino realizou o seu último encontro e era de Portugal que os infortunados jogadores, horas antes do desastre, haviam partido encantados com o acolhimento que haviam recebido.

A população, a principio não queria acreditar que tão tragicamente tivesse deixado de viver aquele punhado de rapazes que ainda não havia vinte e quatro horas se exibiram cheios de vida e entusiasmo, no Estadio Nacional. Mas, quando a noticia se confirmou e se espalhou com rapidez dum relâmpago, de norte a sul do país, a consternação foi geral e as manifestações de pesar unânimes.

O orgão "Mundo Desportivo", num preito de homenagem, lançou a idéia da construção de um monumento à memoria dos desditosos jogadores italianos, alvitrando que poderia ser levantado no Estadio Nacional de Lisboa, último gramado por eles pisado. Sugere ainda que se não poder ser no Estadio Nacional que tal homenagem seja prestada no futuro campo do Benfica, por ter sido este clube o último adversario do Torino.

Acrescenta que, se a sua idéia for viavel, lançará uma subscrição pública para que a homenagem pertença a todos os desportistas portugueses. Ferreira, capitão do team de Football Benfica e do Selecionado Nacional e em cuja festa de homenagem os italianos do Torino vieram colaborar, sofreu um tremendo e rude golpe com a trágica noticia, e no meio do seu desespero queria devolver às familias das vitimas a importancia apurada nas entradas no Estadio. Mas este gesto nobilitante, séria inglorio, visto Ferreira ser um homem do trabalho e que, com o produto da sua festa, pretendia legitimamente assegurar o seu futuro. Por isso foi desiludido desse seu intento, ao mesmo tempo que com esse fim se lança a idéia de uma subscrição de carater nacional, que permitirá recolher fundos apreciaveis para endossar às familias dos desventurados jogadores italianos.

Para sua conveniência...

Receba O GLOBO SPORTIVO

em sua casa

durante o ano todo

POR MENOS DE 1 CENTAVO POR DIA

Preencha o cupom abaixo, endereçando- à redação de O GLOBO SPORTIVO. Se não quiser usar o cupom, escreva-nos em outro qualquer papel.

....

Sr. Gerente de O GLOBO SPORTIVO
Rua Bethencourt da Silva, 21 — 1.º — Rio

Queira anotar uma asssinatura de O GLOBO SPORTIVO, POR UM ANO, a começar com o próximo número.

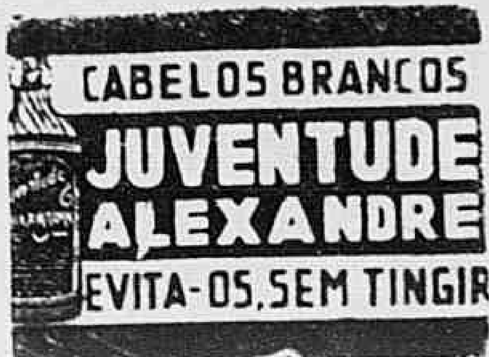
☐ Pórte simples, Cr$ 40,00 ☐ Sob registro, Cr$ 66,00

NOME..

RUA..

CIDADE....................ESTADO..................

Incluso, remeto a importancia de Cr$..................



RECORDES MUNDIAIS DE NATAÇÃO

ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1948

MASCULINOS

NADO LIVRE

Provas (m.)	Tempos (M. e S.)	Nadador	Pais	Data	Piscina	
100	55.4	Alan Ford	U. S. A.	29— 6—48	NewHaven	25m
200	2.05.4	Alex Jany	França	29— 9—46	Marselha (x)........	25m
300	3.21.0	Alex Jany	França	28— 9—47	Casablanca (x)	50m
400	4.35.2	Alex Jany	França	12— 9—47	M. Carlo (x)	50m
500	5.56.5	R. Flanagan	U. S. A.	3— 4—38	Miami	25yds
800	9.50.9	W. Smith	U. S. A.	24— 7—41	Honolulu	110yds
1.000	12.33.8	F. Amano	Japão	10— 8—38	Tóquio	50m
1.500	18.58.8	F. Amano	Japão	10— 8—38	Tóquio	50m
4x100	3.48.6	A. A. U.	U. S. A.	29— 6—48	NewHaven	25m
4x200	8.46.0	A. A. U.	U. S. A.	3— 8—48	London-Wembley	50m

NADO DE PEITO

100	1.07.3	R. Hough	U. S. A.	15— 4—39	NewHaven	25m
200	2.30.0	J. Verdeur	U. S. A.	28— 6—48	NewHaven	25yds
400	5.43.8	A. Heina	Alemanha	10— 2—38	Copenhague	25m
500	7.13.0	A. Heina	Alemanha	7— 5—39	Solingem	25m

NADO DE COSTAS

100	1.04.0	Alan Stack	U. S. A.	23— 6—48	NewHaven	25m
200	2.19.3	A. Kiefer	U. S. A.	4— 3—44	Anapolis	25yds
400	5.03.9	A. M. Stack	U. S. A.	14— 2—48	NewHaven	25yds

TRÊS ESTILOS

3x100	3.12.3	D. T. O. E. C.	França	16— 9—46	Marselha (x)	25m

NOTA — Os recordes assinalados com (x) foram obtidos em água salgada.

RECORDS MUNDIAIS DE NATAÇAO

(Até 31—dezembro—1948)

FEMININOS

NADO LIVRE

Provas (m.)	Tempos (M. e S.)	Nadadora	Pais	Data	Piscina	
100	1.04.6	W. den Ouden	Holanda	27— 2—36	Amsterdam	25m
200	2.21.7	R. Hvegger	Dinamarca	2— 9—38	Aarhus (x)	25m
300	3.42.5	R. Hvegger	Dinamarca	15— 9—40	Copenhague	25m
400	5.00.1	R. Hvegger	Dinamarca	15— 9—40	Copenhague	25m
500	6.27.4	R. Hvegger	Dinamarca	2— 2—40	Copenhague	25m
800	10.52.5	R. Hvegger	Dinamarca	13— 8—41	Copenhague (x)	50m
1.000	13.54.4	R. Hvegger	Dinamarca	20— 8—41	Copenhague (x)	50m
1.500	20.57.0	R. Hvegger	Dinamarca	20— 8—41	Copenhague	50m
4x100	4.27.6		Dinamarca	7— 8—38	Copenhague	25m

NADO DE COSTAS

100	1.10.9	C. Kint	Holanda	22— 9—39	Roterdam	25m
200	2.38.8	C. Kint	Holanda	26—11—39	Roterdam	25m
400	5.38.2	R. Hvegger	Dinamarca	2— 3—41	Copenhague	25m

NADO DE PEITO

100	1.18.2	N. v. Vliet	Holanda	28— 4—47	Arhaem	25m
200	2.49.2	N. v. Vliet	Holanda	20— 7—47	Hilversum	25m
400	5.58.6	N. v. Vliet	Holanda	3—11—47	Hilversum	25m
500	7.41.0	N. v. Vliet	Holanda	1— 7—46	Hilversum	25m

TRÊS ESTILOS

3x100	3.42.1	Nat. T. Holland	Holanda	28— 4—47	Copenhague	25m

NOTA — Os recordes assinalados com o sinal (x) foram obtidos em água salgada O record dos cem metros. nado de costas já foi melhorado para 1m.03.6 por Alan Stack.

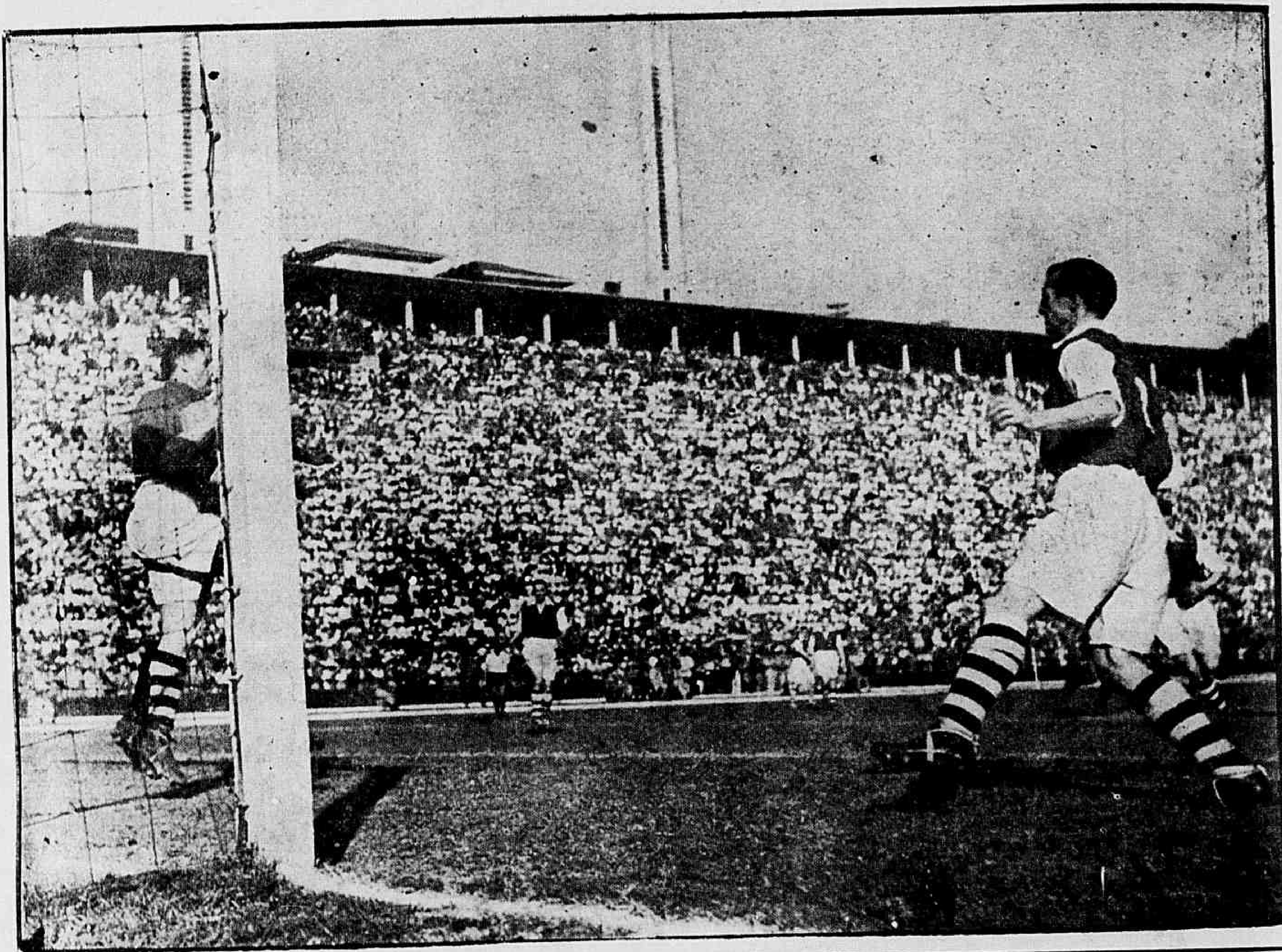


SIM,
GRAPETTE
É UMA UVA


QUEM BEBE
Grapette
REPETE!
33.014

O CORINTIANS NÃO SOUBE APROVEITAR

DEFESA DE SWINDIN



A defesa do Arsenal em ação

S. PAULO, maio — O Arsenal deu no Pacaembú, mais uma demonstração de que pratica o football como deve ser praticado. Sem exibicionismo, sem filigranas inuteis, sem aquelas jogadas que fazem o nosso público delirar, mas sim, um football para o conjunto exclusivamente, para o resultado numérico favoravel, procurando chegar ao arco adversario o mais facilmente possivel, com três ou quatro passes, enquanto os nossos conjuntos chegam ao seu goal, depois de uma excessiva troca de passes, de driblings filigranados, que quase sempre desperdiçam-se dentro da pequena area. Foi o que pôde comprovar aquela multidão presente no Pacaembú, e que proporcionou uma nova grande arrecadação, com um total de Cr$ 1.095.686,00. O Corintians superou territorialmente o Arsenal na primeira etapa, chegando mesmo a estabelecer um cerco em torno dos britânicos, que exporadicamente saiam da linha de "halfs". Praticaram então os pupilos de Joréca, uma exibição primorosa para a torcida, mas que não refletiu no marcador, em vista do excepcional trabalho de cobertura da defesa inglesa, sempre magnificamente colocada, alem de demonstrar uma resistencia impressionante. Dir-se-ia que o Arsenal, ante a disposição dos corintianos, procurou cançá-los jogando na defesa, para tirar os proventos no contra-ataque, conforme o fizeram na fase complementar. Então deu-se a estratégica entrada do elemento que esteve faltando na ofensiva britânica: Mc Pearson. Com a sua entrada, a vanguarda começou a pressionar o reduto corintiano, até que ao 18.º minuto, Lisman decretou a primeira queda do arco, sob a guarda de Bino, ante a quase surpresa e decepção daquela massa, que desde o inicio do jogo, esperava a abertura do score pelos locais. E os britânicos, com a mesma fleugma com que se defenderam no primeiro tempo e marcaram o tento de abertura, forçaram novamente a defesa corintiana, para nove minutos depois, garantirem a vitoria, com a conquista do segundo e último tento da tarde, de autoria de Wallace, de cabeça. Então é que os ingleses se deram ao luxo de alguns dribbles e jogadas de efeito, enquanto a defesa mantinha-se inexpugnavel como na primeira fase, com Swindin no arco, aparecendo como a principal figura da cancha. E a multidão deixou o Pacaembú decepcionada, acabrunhada mesmo, apenas com a esperança de que o São Paulo, possa fazer o que não foi possivel ao Palmeiras e ao Corintians. A arbitragem de Mr. Barrick, não foi perfeita como em outras oportunidades. Entretanto, de um modo geral, agiu a contento. O tento que anulou de Baltazar, este jogador o fez na realidade, em impedimento indiscutivel, não podendo retroceder da posição em que se encontrava, quando recebeu aquele presente de Nenê.

OS QUADROS

As duas equipes estiveram constituidas pelos seguintes elementos:

ARSENAL: Swindin, Barnes e Smith; Macalay, Daniels e Forbes; Ropper (Mc Pearson), Lodge (John), Lewis (Ropper, (Fach), Lishman e Wallace.

CORINTIANS: Bino, Rubens e Belacosa; Helio (Nilton), Touguinha (Helio e Belfare; Claudio, Edelcio, Baltazar, Nenê (Rui) e Noronha.

REIS DO PATIM

(Conclusão da página 5)

muitos jogos em disputa do famoso troféu "Stanley Cup". Seu tio, Frank Patrick, é bastante conhecido no Canadá, como jogador e "coach"; Muzz, seu irmão, integra o conjunto dos "Rangers" e seu primo Joe, filho de "Tio Frank", foi hockeyista famoso, na Universidade de Harvard.

Lynn juntou-se aos "Rangers" nos principios de 1934, tendo disputado o campeonato daquele ano e mais o de 1935, após ter participado do campeonato de amadores, em 1933. O fato mais notavel de sua vida é que, não obstante a forma excepcional que ostenta, este inativo, desde que completou doze anos até os dezenove!

ARSENAL 2 x O





Bino em ação, apoiado por Rubens, vendo-se Rook ao fundo, e ao lado Roper deixando o campo

S. PAULO, maio (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Depois do jogo os torcedores estavam decepcionados, não só com o resultado do placard como o da renda. Os números da arrecadação foram os seguintes: NUMERADAS — De Cr$ 110,00 — 157, num total de Cr$ 172.250,00; de Cr$ 65,00 — 2.711, num total de Cr$ 176.215,00; de Cr$ 45,00 — 5.687, alcançando a soma de Cr$ 255.915,00. POPULARES — De Cr$ 22,00 — 6.798, rendendo Cr$ 149.556,00; de Cr$ 11,00 — 28.316, apurando Cr$ 311.476,00; de ...... Cr$ 11,00 — 1.957, no total de Cr$ 17.567,00; e de Cr$ 5,50 — 2.126, no montante de Cr$ 11.693,00. Pagaram ingressos, portanto 48.810 torcedores.

Joréca explicou o revés:

— O football inglês ganhou pela objetividade, disse-nos o conhecido treinador. Mesmo sem jogar o que sabe — pois conheço o Arsenal, de Londres — aproveitou bem as "chances" para conquistar o triunfo. Atuaram com a habilidade habitual, jogando com a cabeça. O Corintians é que não se valeu do dominio da primeira fase para construir o placard. Assim, a vitoria está em boas mãos.

Tom Whittaker, manager do Arsenal, está satisfeito com o desfecho do encontro e agradecido ao público e ao adversario:

— Foi um bom jogo, com o Corintians atuando bem, principalmente na primeira fase. O team do Arsenal rendeu o esperado e, embora fosse dominado parte do match, reagiu no momento decisivo. Mc Person não entrou em campo, desde logo, porque estava enfermo. Esta foi a razão do lançamento de Rook no comando e Roger na ponta direita. Como este se contundisse na cancha, decidí pelo aproveitamento de Mc Person, mesmo doente.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

10 — Fundou um clube: Apaixonados do Clube de Regatas do Flamengo. No Apaixonados só pode jogar quem fôr Flamengo de coração. No Triangulo, outro clube que o José Lopes fundou, há lugar para jogadores que torcem por outros clubes. A camisa do Triângulo, porém, como a do Apaixonados, é igual à do Flamengo. O José Lopes deu uma sala da sua casa para a sede do Apaixonados, vestiu os jogadores direitinho, não fêz economias. Todo jogador bonzinho não demora no Apaixonados. O José Lopes vai falar comFlávio, com Amado, combina tudo, no dia do treino aparece com o jogador pelo braço. O Apaixonados foi fundado para isso: para dar jogadores ao Flamengo. No dia em que um Zizinho sair do Apaixonados para o Flamengo, José Lopes será o homem mais feliz do mundo.


DANIELS